



Escola Bíblica Dominical

24 de maio de 2026

O Tabernáculo, a Tenda de Davi
e o Templo de Salomão


INSTITUTO BÍBLICO

Mai. 2026 | Volume 7 | nº 17

Escola Bíblica Dominical

24 de maio de 2026

O Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão

A Escola Bíblica Dominical do dia 24 de maio de 2026 foi realizada, ao vivo, diretamente do Maanaim de Marechal Floriano, em Domingos Martins, Espírito Santo, com a participação dos pastores Wallace Rozetti, Antônio Carlos de Oliveira e Marcelo Ferreira.

Palavra do Pr. Wallace Rozetti:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor. Dando prosseguimento ao estudo da habitação de Deus no meio do seu povo, examinaremos hoje o conjunto do Tabernáculo de Moisés, da Tenda de Davi e do Templo de Salomão, e suas representações em relação à pessoa do Senhor Jesus.

"E assim, todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus".
Hebreus 10:11-12.

Palavra do Pr. Antônio Carlos Oliveira:

Eu saúdo todos com a paz do



Pr. Wallace Rozetti conduzindo a palavra inicial da Escola Bíblica Dominical

Senhor. A figura do Cordeiro é a ênfase no estudo de hoje, pois o Cordeiro é um símbolo do Cristo que viria salvar a humanidade dos seus pecados.

No Tabernáculo, na Tenda e no Templo o móvel principal era a Arca, pois representava a presença do Deus vivo no meio de Seu povo. Mas qual foi a diferença entre as três edificações? Essas três construções se referem, historicamente, a três épocas da história do povo de Deus.

O Tabernáculo de Moisés se refere à primeira época, chamada do período da Lei, quando Deus determinou a construção

desse santuário. No culto, cada israelita individualmente poderia entrar pela porta do pátio e oferecer sacrifício de cordeiros e outros animais por seus pecados. Somente os sacerdotes podiam se lavar na pia de bronze e entrar pela porta até o Santo lugar.

O Senhor se manifestava plenamente como Deus vivo, mas apenas ao Sumo Sacerdote era permitido entrar no Santo dos Santos, onde se encontrava a Arca da Aliança. Esse período foi marcado pela Lei de Deus.

A Tenda de Davi se refere a uma época de transição entre o Tabernáculo e o Templo.

O Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão

Transição, porque Davi ousou, certamente por revelação, transferir, provisoriamente, a Arca para uma Tenda ao lado de sua casa, enquanto o Templo não fosse construído. Não havia sacrifícios de animais no local da Tenda. Mas Davi sacrificou animais ao transportar a Arca para a Cidade de Davi em Jerusalém. Os sacrifícios eram realizados em Gibeom, onde se encontrava o Tabernáculo, a 8 km da Tenda de Davi. Mas todos os israelitas poderiam se aproximar da Tenda junto a cantores e instrumentistas que entoavam louvores ao Senhor.

O Templo de Salomão se refere à terceira época em que a Arca encontra uma morada definitiva, pois o Templo era uma construção fixa e sólida. O Templo era uma construção mais ampla e muito mais bela que o Tabernáculo. Cumprindo profecias dadas na época do Tabernáculo, o Templo foi construído em Jerusalém, também chamada de Sião, por estar situada no monte Sião. No Templo, então, foram realizados sacrifícios muitíssimo mais do que o Tabernáculo. A Palavra fala de uma quantidade incontável de animais sacrificados



somente na consagração do Templo. E mais: no Templo havia aqueles turnos de cantores e instrumentistas estabelecidos por Davi, ou seja, uma poderosa glorificação ao Senhor.

Os irmãos já perceberam que o Templo nos fala da Igreja, que é Corpo de Cristo, reunida no Templo do Espírito Santo. Lembremos que Jesus morreu para reunir em um Corpo os filhos de Deus que estavam dispersos.

“E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.” João 11:52.

O período da Igreja, que é o Novo Testamento baseado no Sangue de Jesus, nos fala do derramamento do Espírito Santo sobre toda a Igreja, nos levando a uma grande glorificação. Essa glorificação foi profetizada pela glorificação pelos cantores e instrumentistas, pois apontava para o período da Igreja. Ela fala de nossa condição de adoradores:

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.” João 4:23.

Assim, a adoração era realizada por aqueles que eram movidos pelo Espírito Santo, com base na Palavra de Deus, que é a Verdade.

O objetivo de Deus na construção da Arca da Aliança

O objetivo de Deus ao determinar a construção da Arca era habitar no meio do povo. A Arca representava a presença de Deus. Profeticamente, a Arca representa algo mais: ela nos fala de Jesus, pois um de Seus nomes é Emanuel, palavra hebraica que significa: Deus conosco.



Pr. Antônio Carlos conduzindo a síntese da segunda parte da Escola Bíblica Dominical

O Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão

O desejo do povo era estar perto de Deus. No período do Tabernáculo, para estar em plena comunhão com Deus, seria necessário o acesso ao Santo dos Santos, para, então, estar diante da Arca. Isso só era possível a um homem, o Sumo Sacerdote.

A Arca, repetimos, também era figura do Senhor Jesus, que é Deus conosco. Mas, no período da Tenda de Davi, que nos fala do período de transição entre a Lei e a Graça - o período do Ministério do Senhor Jesus - se algum israelita desejasse estar diante da Arca, precisaria se dirigir à casa de Davi, pois a Arca estava ao lado de sua casa, em uma tenda.

Davi foi um tipo do Senhor Jesus, o amado do Pai (o significado de Davi é "amado") por sua disposição de fazer toda a vontade de Deus. Na época de transição entre a Lei e a Graça, que foi o período do ministério do Senhor Jesus, os discípulos precisavam estar junto do Senhor Jesus, que é o nosso Davi. Deus Pai testemunhou a respeito do Senhor Jesus em seu batismo, afirmando:

*"[...] Eis o meu filho amado, em quem me comprazo".
Mateus 3:17.*

Por outro lado, Salomão é um tipo do Espírito Santo pelo fato de que ele construiu o Templo para que a Arca pudesse nela habitar permanentemente. O Templo, sabemos, nos fala da Igreja do Senhor Jesus, que o Espírito Santo começou a edificar na festa de Pentecostes. A Palavra de Deus nos afirma que nós, crentes do Novo Testamento, da Nova Aliança de Deus com Sua Igreja, habitamos com o Senhor Jesus permanentemente. Para estar-

mos em comunhão com Deus, precisamos estar em Sua Igreja, que é o Templo do Espírito Santo.

Os sacrifícios

É preciso lembrar que para tivesse proximidade com a Arca, ou seja, a comunhão com Deus, que está diante do seu Trono de Graça, era preciso que antes houvesse sacrifícios de animais, inclusive de cordeiros. Esses animais eram sacrificados no Altar dos Holocaustos, no Pátio do Tabernáculo e depois, no Templo.

Mas o primeiro sacrifício de Cordeiros pelos pecados dos israelitas foi oferecido por ocasião da saída do povo de Israel do Egito.

Essa saída nos fala da nossa salvação, a libertação da escravidão do pecado e do Inimigo. Naquele momento, o Senhor determinou, que um Cordeiro fosse sacrificado, na casa de cada família para que todos se alimentassem. Por outro lado, o sangue do Cordeiro deveria ser passado na porta da casa (nas vergas e ombreiras). Isso foi necessário para que o anjo da morte não penetrasse nas casas e matasse o filho mais velho de cada família.

Isso nos fala profeticamente de como devemos nos alimentar do Senhor Jesus e de nos beneficiar do Seu Sangue para termos perdão dos pecados, sermos livres da morte espiritual e desfrutarmos de vida abundante.

Sabemos que o anjo da morte mataria os primogênitos para satisfazer a justiça de Deus. A Lei de Deus determinava: "o homem que pecar, morrerá". Mas Deus, na sua infinita gra-

ça e no seu amor inescrutável, decidiu dar ao pecador a oportunidade de vida. No seu plano maravilhoso, Ele decidiu que um Cordeiro novo, sem defeito nem mancha, morreria no lugar do pecador. Notemos bem: um cordeiro inocente, manso, que não fez mal algum deveria morrer!

Por que isso? Porque todos os cordeiros sacrificados na Páscoa e, depois, no Tabernáculo e no Templo de Salomão, prefiguravam o sacrifício do Senhor Jesus na Cruz do Calvário. Daí a razão pela qual João Batista, ao ver o Senhor Jesus, apontou para Ele e disse aos seus discípulos:

*"[...] Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".
João 1:29.*

O Senhor Jesus foi o Cordeiro inocente que morreu em nosso lugar.

Vimos, pois, as três edificações sobre as quais temos estudado ultimamente, o Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão, apontando para o perfeito e único sacrifício do Senhor Jesus.

Palavra do Pr. Marcelo Ferreira:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor. Neste momento já estamos entendendo por que sacrifícios sangrentos precisaram ser oferecidos no Altar dos Holocaustos do Tabernáculo e do Templo. Eram sacrifícios pelos pecados do povo e para que eles tivessem acesso à plena comunhão com um Deus absolutamente Santo. Duas perguntas podem ser feitas:

Por que não houve sacrifícios relatados na Tenda de Davi?

Por que houve uma multidão

O Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão



Pr. Marcelo Ferreira conduzindo a síntese da terceira parte da Escola Bíblica Dominical

de sacrifícios oferecidos no Templo de Salomão?

Neste momento será importante relatar uma visão que o Senhor deu quando começávamos a orar sobre o assunto desta Escola Bíblica Dominical:

“Eram vistos o Tabernáculo, a Tenda e o Templo e a figura de um Cordeiro absolutamente branco sobre as três edificações. Aquele Cordeiro ia crescendo de tal maneira que não se podia mais ver mais nada, somente o Cordeiro.”

Imediatamente compreendemos que o Senhor queria nos ensinar mais sobre o Senhor Jesus como Nosso Salvador. Isso envolve o papel do Senhor Jesus como único sacrifício necessário e suficiente para nossa salvação da morte eterna, à qual nossos pecados nos levariam. Isso inclui o papel do Senhor Jesus como o único intermediário entre o homem e Deus. Em Suas palavras:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”. João 14:6.

Pela visão acima, fica muito bem ilustrada uma verdade:

Em todos os tempos, só houve Salvação graças ao Senhor Jesus, como Cordeiro eterno.

“...o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. Apocalipse 13:8.

Ele sempre foi, é e será o Salvador da Humanidade, em particular, da Igreja. E a Salvação sempre se deu pela fé no Senhor Jesus. Isso ocorreu nos três santuários que estamos estudando.

Na época da Velha Aliança de Deus com o homem, o Velho Testamento, em cada sacrifício oferecido no Tabernáculo de Moisés, vemos a manifestação da fé do ofertante no poder do sangue derramado, porque ele representava o Sangue do Senhor Jesus que, no futuro, na Cruz, seria derramado por Ele. Era o período da Lei. Havia muitos mandamentos e estatutos, mas o ofertante já era salvo pela graça, por sua obediência à Revelação de Deus mesmo não entendendo perfeitamente o sacrifício futuro de Jesus.

Na época em que Davi transportou e colocou a Arca em uma Tenda junto de sua casa, longe do Altar dos sacrifícios do Tabernáculo, quem estives-

se perto da Arca não via sacrifícios, pois eles não eram realizados diante da Tenda, mas no Tabernáculo, que estava em Gibeom. Essa época nos fala do período de transição, entre as duas Alianças, que foi o período do Ministério público do Senhor Jesus. Jesus cumpriu a Lei, mas nos deu novos mandamentos, terminando a Velha Aliança ao rasgar o véu do Santíssimo. E nos Evangelhos não são relatados sacrifícios de animais. Mas eles estavam sendo realizados em Gibeom, como já dissemos. Por que isso? Porque no Ministério do Senhor Jesus os Evangelhos nos falam somente do único sacrifício que importava: o sacrifício do Senhor Jesus na Cruz. Naquela época bastava crer no Filho de Deus para ter a salvação. Foram salvos basicamente os poucos discípulos que tiveram fé no Jesus que eles viram morrer na Cruz. E ao derramar seu sangue na Cruz, o véu que impedia o acesso ao Trono da Graça de Deus rasgou-se de alto a baixo. A partir daí o adorador passou a receber o Espírito Santo e a ter plena comunhão com Deus.

“Mas este (Jesus), havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus”. [...] Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados.” Hebreus 10:12 e 14.

Mas na época do Templo de Salomão, houve uma multidão de cordeiros e de outros animais sacrificados pelos pecados do povo. Foi uma quantidade nunca antes vista.

“Então o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado com ele, diante da Arca, sacrificaram carneiros e bois que se não

O Tabernáculo, a Tenda de Davi e o Templo de Salomão

podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão". II Crônicas 5:6.

Por que tantos sacrifícios? Porque o Templo nos fala do período da Graça, que vigoraria durante o Novo Testamento, baseado no Sangue de Jesus. No período da Graça o Senhor salva e insere os salvos no Corpo de Cristo. O Espírito Santo, instrumento da salvação, passou a ser derramado sobre toda a Igreja. O Evangelho se espalharia por toda a Terra, seria pregado a todas as nações e vidas seriam salvas em grande quantidade. E no Novo Testamento, todos são salvos pela fé no Senhor Jesus que morreu na Cruz no passado.

Aproximando-nos do término de nosso estudo, veremos agora como foi possível que um sacrifício apenas – o sacrifício do Senhor Jesus como Cordeiro de Deus – foi suficiente para pagar pelos pecados cometidos por toda a humanidade em todos os tempos. Esse sacrifício único foi suficiente para a salvação de todos os que tiveram fé no Cordeiro.

Se surgisse um homem perfeito, que nunca tivesse cometido pecado, ele poderia no máximo morrer por um outro homem.

"Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer." Romanos 5:7.

Mas como poderia o sacrifício de apenas um homem ser suficiente para morrer pelos pecados de toda a humanidade? Somente se a vida desse homem valesse pela vida de bilhões de pessoas. A vida desse homem teria de ter um valor infinito.

Para que isso pudesse acontecer só havia uma possibilidade:

que esse homem tivesse uma vida eterna, ou seja, que esse homem fosse também Deus.

Esse foi, portanto, o plano de Deus: fazer-se homem na pessoa do Senhor Jesus. Jesus era, portanto o homem-Deus. Ele era verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Voltemos agora à exigência da Lei: o salário do pecado é a morte. Ou: o preço do pecado é a morte, o preço do pecado é o derramamento de sangue do pecador.

O Senhor Jesus dispôs-se a pagar esse alto preço para nos resgatar da condenação eterna, da morte eterna. João, o Evangelista, viu essa verdade reconhecida na eternidade. Por isso, Jesus é Aquele que é digno de toda honra e toda a glória.

"Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos; porque foste morto; e com teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação". Apocalipse 5:9.

Que o Senhor nos abençoe.

Pr. Alexandre Ruben Milito Gueiros
Presidente da Igreja Cristã Maranata



A plataforma de streaming
do Instituto Bíblico da Igreja
Cristã Maranata



maranataplay.com.br

Novas publicações

Ateísmo e Desvios do Cristianismo

Fábio Lúcio Soares Gomes



O Livro de Esdras

Fábio Lúcio Soares Gomes



As Sete Cartas do Apocalipse

Gedelti Victalino Teixeira Gueiros



O Momento da Doutrina - Volume I

Amadeu Loureiro Lopes



Israel Profético no Contexto Bíblico

Antônio Carlos Rodrigues de Oliveira



7 características da Igreja Cristã Maranata:

- 1 Não solicita dízimos ou ofertas durante os cultos**
Nenhum culto ou reunião da igreja envolve pedidos de dinheiro.
- 2 Maior atuação voluntária do país**
Toda a estrutura é mantida por voluntários, inclusive os pastores, que exercem seu ministério sem remuneração.
- 3 A Bíblia é a única regra de fé e prática**
Toda a doutrina e ensino da igreja são fundamentados exclusivamente nas Escrituras.
- 4 Cultos diários com transmissão online**
Todos os dias, cultos são transmitidos ao vivo no YouTube, com mensagens ministradas por diferentes pastores.
- 5 Compromisso com a sustentabilidade**
Mais de 90% das igrejas são abastecidas com energia solar.
- 6 Nasceu no movimento pentecostal da década de 1960**
Surgiu como parte do avivamento espiritual no Brasil, enfatizando a ação do Espírito Santo no meio da Igreja.
- 7 Constantes ações sociais**
Missão Amazônia, socorro às vítimas de enchentes; atendimento local às pessoas em situações críticas.



IGREJACRISTAMARANATAOFICIAL



IGREJACRISTAMARANATA



IGREJACRISTAMARANATA_OFICIAL



WWW.IGREJACRISTAMARANATA.ORG.BR

Agenda da Semana

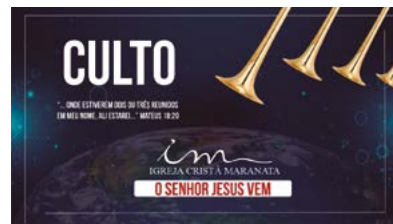
25 a 31 de maio de 2026

Cultos Virtuais

Data: Todos os dias às 20h

Local: YouTube

Clique aqui para assistir



Escola Bíblica Dominical

Data: Domingo às 10h30

Local: YouTube

Clique aqui para assistir

Transmissão Especial - Toda Igreja

Data: Domingo às 15h

Local: YouTube

Clique aqui para assistir



Lâmpada para os meus pés

Data: Segunda às 10h30

Local: Rádio e TV Web Maanaim

Clique aqui para assistir

Maanaim News

Data: Segunda à quinta às 20h30

Local: YouTube

Clique aqui para assistir



Razão e Revelação

Programação: Quinta às 10h

Local: YouTube

Clique aqui para assistir

Agenda da Semana

25 a 31 de maio de 2026

O Momento da Doutrina

Data: Terça às 21h

Local: YouTube

[Clique aqui para assistir](#)



Chamados para Servir

Data: Quarta às 08h30

Local: Rádio e TV Web Maanaim

[Clique aqui para assistir](#)

De pastor para pastor

Data: Quarta às 21h

Local: YouTube

[Clique aqui para assistir](#)



Os dias da minha mocidade

Data: Quinta às 21h

Local: YouTube

[Clique aqui para assistir](#)

Família - Um projeto de Deus

Data: Sexta às 19h30

Local: YouTube

[Clique aqui para assistir](#)



Anunciando o Evangelho Eterno

Programação: Terça às 19h30

Local: YouTube

[Clique aqui para assistir](#)